

O acelerado crescimento dos bairros populares na cidade de Salvador-Bahia e alguns dos seus principais impactos ambientais: o caso do Cabula, geograficamente estratégico para a cidade

Maria Emília Rodrigues Regina*
Rosali Braga Fernandes**

Resumo

Salvador é uma das primeiras cidades do Brasil e apresenta, como várias outras do país, graves problemas que refletem a má distribuição de renda. Dentre estes problemas destacamos a questão residencial, o acelerado crescimento dos bairros populares e os seus impactos sobre o meio ambiente. Neste artigo, objetivamos avaliar estas questões sobre o Cabula, um bairro soteropolitano, popular e geograficamente estratégico para a cidade.

Palavras-chave: Bairro popular, Crescimento urbano, Impacto ambiental.

Abstract

Salvador is one of Brazil's first cities and like many others in the country, has serious problems that reflect the poor distribution of income. Among these we highlight the housing problem, the accelerated growth of poor neighborhoods and their impacts on the environment. The purpose of this article is to evaluate these issues

* Doutoranda da Universidad Politécnica de Cataluña (milaregina@hotmail.com).

** Professora Dra. da UCSal, da UEFS e da UNEB – SSA-BA (rosalifernandes@ig.com.br).

in the Cabula neighborhood of Salvador, which is poor and has strategic geographic importance in the city.

Key words: Poor neighborhood, urban growth, Environmental Impact.

Introdução

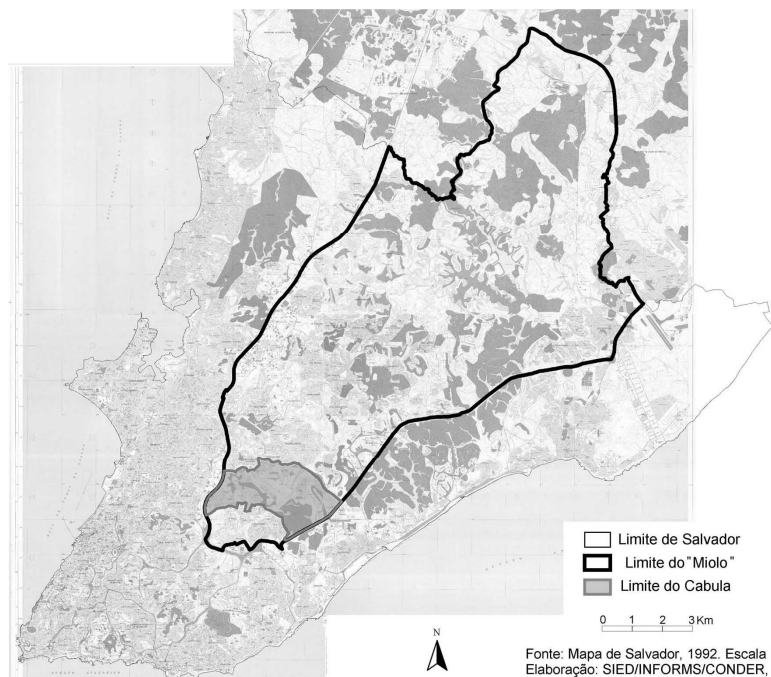
Muitos são os problemas urbanos vividos, principalmente, nas grandes cidades do mundo atual. Os problemas se tornam ainda mais sérios nos chamados países de Terceiro Mundo. Dentre os mais marcantes destacamos aqui: a questão da habitação e a degradação do meio ambiente (MARCONDES, 1999).

Ressaltamos o bairro do Cabula (Figura 1) como um dos mais expressivos na história recente da cidade. Veremos, a seguir, que o forte e rápido processo de ocupação do Cabula acabou gerando a degradação ambiental de uma área que, até os anos 1940, se constituía num grande espaço verde da cidade.

Vale ressaltar que, após a análise geral sobre a produção acadêmica nas áreas de interesse, realizamos pesquisas em diversos órgãos públicos e buscamos informações em documentos cartográficos e legislativos.

Detectamos, assim, uma carência de dados para a viabilização das investigações, como infelizmente ainda ocorre em nossas cidades, no momento em que passamos para a escala intra-urbana. Em função disto, partimos para o trabalho de campo, efetuando 34 entrevistas com os principais agentes que participaram da formação do bairro. Os resultados desta pesquisa podem ser encontrados integralmente, na tese de doutorado de Fernandes (2000) e no respectivo livro (FERNANDES, 2003), que são as bases do presente artigo.

Figura 1: Salvador e os limites do “miolo” e do Cabula



O crescimento da cidade de Salvador e a formação de seus bairros

Desde sua fundação (1549) até finais do século XVI, a ocupação de Salvador limitava-se às áreas mais elevadas da conhecida Falha de Salvador. No segundo período, que começa no século XVII e vai até meados do século XVIII, há uma lenta expansão sobre os morros, e a cidade cruza o Rio das Tripas, chegando à segunda linha de morros. O terceiro período, desde meados do século XVIII até fins do XIX, é o da consolidação da metrópole e se caracteriza pela formação de novos bairros, beneficiados pelos novos transportes; pela expansão da cidade para norte e para sul; e pelo seu rápido espraiamento. O quarto período

vai desde o início do século XX até princípios da década de 1950: apresenta um crescimento lento da cidade ao lado de importantes reformas urbanas. O quinto período se estende desde o início da década de 1950 até nossos dias e se caracteriza pela implantação de novos fatores de crescimento que se repercutem na rápida expansão metropolitana.

É justamente nesta última fase, onde centramos nossas pesquisas, e onde há um incremento da área central da cidade. Constata-se, também, a construção de bairros ricos, a fixação de invasões, a ocupação dos vales, a valorização das praias como espaço residencial (SANTOS, 1959), além do começo da expansão horizontal de Salvador (PINHEIRO, 1998).

Na configuração da cidade a partir de 1950, a intensificação da urbanização está diretamente relacionada a alguns fatores importantes para o deslocamento da população do campo para a cidade, gerando então a concentração espacial de habitantes em Salvador. Dentre estes fatores destacamos:

- Mudanças na base econômica regional agrário-exportadora para a acumulação de base industrial;
- Expansão dos transportes por rodovias;
- Implantação da atividade petrolífera no Recôncavo Baiano;
- A criação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB);
- Criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE);
- Conclusão da Hidroelétrica de Paulo Afonso;
- Instalação do Centro Industrial de Aratu (CIA).

O uso do solo em Salvador entre 1950 e 1960 esteve marcado por uma acentuada expansão periférica que expressa a maneira como a população urbana se ajustou às novas condições sociais e econômicas da cidade. Salvador cresceu alargando seu tecido urbano além da necessidade real, em termos do espaço ocupado. A expansão horizontal desenvolvida de forma artificial, aprofunda a crise da habitação e a deficiência dos serviços públicos municipais (MATTEDI, 1979).

Em 1968, Salvador tinha uma população de cerca de 1.000.000 pessoas e já apresentava uma maior complexidade na distribuição espacial. Se consolidava e se ampliava a densidade populacional em áreas com usos residenciais. Com relação aos distintos estratos de renda, a população com maiores rendimentos seguia concentrando-se nos bairros orientados para o sul e próximos ao mar. Os estratos de renda média ocupavam os bairros de centro histórico da cidade, onde eram comuns a deterioração das construções; aos poucos a referida população passou a ocupar outras áreas no centro, onde começou a existir uma maior heterogeneidade social e funcional. A população de renda mais baixa seguia concentrando-se desde o centro histórico até o norte da cidade, nas encostas dos vales, ademais de ocupar também o chamado Subúrbio Ferroviário, em bairros isolados e distantes da malha urbana contínua. Vale destacar que uma das primeiras remoções de favelas de Salvador, ocorreu em 1968, feita pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e que a destinou ao subúrbio; a população foi removida do “Bico-de-Ferro” na Pituba para o Lobato (BRITO, 1997).

Toda a parte oriental da cidade, em fins dos anos 1960, forma um extenso vazio com densidade demográfica muito baixa, composta por pequenos núcleos de população em muitas fazendas. Este era o caso dos locais como o Cabula, Pernambués, Pau da Lima, São Cristóvão entre outros. Até esta época a referida região, que hoje é conhecida como o “Miolo da cidade” (Figura 1), estava caracterizada por atividades rurais realizadas em grandes propriedades pouco exploradas, as quais viriam a sofrer uma futura valorização com a expansão da cidade naquela direção.

A expansão além das necessidades reais acaba por agravar ainda mais a crise da moradia na cidade, ampliando a demanda pelos serviços públicos municipais.

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pela continuidade do processo de crescimento espacial tanto horizontal quanto vertical, em que o aumento do custo da terra urbana dificultou a acessibilidade ao solo para a maioria da população da cidade de Salvador. Devido a isso, a busca da necessidade de

moradia se realizou em áreas da periferia urbana. Cabe salientar que, aqui o processo de ocupação da periferia também foi realizado diretamente pelo Governo Federal, através do Sistema Financeiro de Habitação, com a construção de grandes conjuntos habitacionais.

Em 1980 Salvador apresenta uma paisagem semelhante a um grande mosaico onde: o centro dos negócios tem índices de verticalização inferiores aos de vários bairros residenciais; as moradias de baixa renda se situam tanto entre os bairros de classe média na área urbana contínua – periferia social –, como em áreas dispersas da cidade – periferia sócio-espacial (FERNANDES, 1992); as atividades industriais e associadas se deslocam do tecido urbano para eixos periféricos – principalmente à BR 324; o comércio e os demais serviços têm fortes desdobramentos em bairros vizinhos ao centro ou em sua periferia imediata. Como resultado deste crescimento acelerado se pode falar de um caos organizado no sentido de que, apesar da forma problemática assumida pela expansão urbana anteriormente analisada, a cidade tem sido capaz de assegurar a continuidade do crescimento econômico regional, com maiores benefícios para a reprodução das formas capitalistas modernas (SILVA, 1991).

Esta década ficou, portanto, caracterizada pelo crescimento da periferia como a forma espacial mais importante da cidade. O “Miolo da cidade” é o grande exemplo da expansão periférica de Salvador, com a implantação de grandes conjuntos habitacionais, muitas invasões e favelas, bem como a existência de vários loteamentos legais e ilegais, entre outros. Entretanto, esta época também apresenta um forte crescimento da área urbana contínua através da verticalização de vários bairros e da ocupação dos espaços vazios que ainda existiam.

A crise nacional a partir de década de 1990 gera profundas mudanças na estrutura urbana e social de Salvador que, juntamente com sua Região Metropolitana, aparecem como formadoras do principal complexo urbano-industrial terciário do Estado da Bahia e de todo o Nordeste brasileiro (PORTO & CARVALHO, 1999). A cidade passou a ser integrada ao capital industrial e financeiro

constituindo-se em um ambiente adequado para a reprodução capitalista em escala ampliada.

Apesar das mudanças ocorridas nos anos 90, grande parte do contingente populacional soteropolitano está excluído dos benefícios daí oriundos. Isto se reflete em uma estrutura interna da cidade com áreas residenciais extremamente segregadas e cheias de contrastes que reúnem, a um mesmo tempo, situações bem distintas, como por exemplo: setores bem servidos em infraestrutura e bem localizados em termos de acessibilidade, em oposição a uma periferia extensa e miserável.

O setor da moradia, como parte inerente deste processo, foi bastante ampliado pelos valores gerados pelo incremento industrial e se localiza espacialmente de forma articulada com os novos comércios e serviços. As famílias com renda média e média alta se localizaram inicialmente em bairros como Barra, Graça, Ondina e Canela, depois em toda a Orla Marítima do Atlântico, com ênfase na Pituba, Itaigara, Costa Azul, Boca do Rio, Piatã até Itapoan; as famílias de renda inferior, mais numerosas e cada vez mais pobres se localizaram nos bairros do “Miolo da cidade”, preenchendo os vazios existentes nos conjuntos habitacionais anteriormente implantados, principalmente no Cabula e em Cajazeiras. A expansão do setor da moradia gerou uma demanda de comércio e serviços para as necessidades imediatas e locais - uma demanda considerada secundária para o grande capital. Surgiram também novos e pequenos centros de atividades terciárias que formaram novos sub-centros comerciais, os centros de bairros. Como consequência, se produziu uma descentralização interna de Salvador e sua conurbação com dois dos municípios vizinhos (Lauro de Freitas e Simões Filho).

Regionalização e caracterização do Cabula

A realidade dos bairros da cidade de Salvador, além de muito complexa, representa um sério problema para os que pretendem trabalhar com ela, pois, embora seus habitantes vivam a cidade segundo a lógica dos bairros, Salvador não possui uma regionalização dos mesmos em nenhum dos órgãos oficiais ou não

oficias da cidade. Diante disto, no momento em que nos propusemos a trabalhar com a realidade de um bairro específico tivemos que fazer o esforço prévio de delimitá-lo.

A população do Cabula cresce rapidamente (Figura 2), apresentando taxas sempre muito superiores às da cidade como um todo. Este fato demonstra a grande dinâmica constatada no bairro, além de caracterizá-lo como um dos grandes eixos de expansão da cidade em nossos dias. Vale ainda salientar que dita população se encontra distribuída em diferentes tipos de ocupação residencial como: conjuntos habitacionais de iniciativas distintas; loteamentos legais e ilegais; parcelações; e invasões (SALVADOR, 1985).

Figura 2: População e domicílios do Cabula e da cidade de Salvador – 1970, 1980, 1991, 2000

Anos	Categorias	Cabula	Salvador
1970	População	—*	1.006.398
	Domicílios	—*	182.626
	Hab/Dom	—	5,51
1980	População	13.150	1.505.383
	TC** 70/80	*	4,11
	Domicílios	3.247	300.950
	Hab/Dom	4,05	5,00
1991	População	37.132	2.075.273
	TC** 80/91	9,90	2,96
	Domicílios	9.142	488.144
	Hab/Dom	4,06	4,25
2000	População	47.238	2.443.107
	TC** 96/00	2,71	1,83
	Domicílios	13.535	651.293
	Hab/Dom	3,49	3,75

* A CONDER não possui delimitações para Setores Censitários no período anterior a 1980;

** TC é Taxa de Crescimento, que corresponde à Taxa Geométrica de Crescimento, calculada para os períodos analisados.

Fonte: Elaborada com base em dados e informações conseguidos na CONDER. 2004.

O acelerado processo de crescimento e os impactos ambientais no Cabula

Por muito tempo, o Cabula se constituiu numa localidade distante, com características rurais, situada nos arredores da cidade. Até pelo menos no início da década de 1940, o referido local representava uma importante área verde de Salvador e era constituído por fazendas, cuja principal produção era a de laranja.

A década de 1950, foi marcada pelo início do processo de expansão horizontal em Salvador. A referida expansão teve diversas causas, entre as quais salientamos: a evolução dos transportes viários urbanos, o desenvolvimento do centro, a rigidez da estrutura da propriedade da terra na cidade e a forte especulação imobiliária.

No caso específico do Cabula, uma praga destruiu os laranjais entre 1940 e inícios dos anos 1950. Tanto a expansão horizontal da cidade como a praga nas laranjas foram fundamentais para a transformação do uso do solo no Cabula e para a respectiva degradação ambiental da região.

Dos anos 1960 até os 1970 as transformações no sistema de transporte viário, tanto no próprio bairro como na cidade como um todo, fomentaram um grande impulso ao crescimento do Cabula, situando-o de forma geograficamente estratégica.

Em função destas circunstâncias, a década de 1970 foi marcada por um ritmo muito acelerado nas mudanças do bairro, destacando-se a implantação de grandes equipamentos públicos (sedes de empresas de telefonia, de abastecimento de água, etc.), e/ou privados (sedes de empresas privadas, etc.). Ainda nesta ocasião destacam-se também grandes alterações no que diz respeito à questão da moradia. A densificação da ocupação a partir da década em destaque foi marcante e os espaços verdes até então ainda comuns no Cabula passaram a ser largamente substituídos por áreas construídas. Em outras palavras, os anos 1970 e os posteriores foram marcados por alterações estruturais no bairro: as antigas fazendas haviam sido vendidas e/ou divididas em lotes

menores e aí se vai transformando o Cabula, tanto através de ocupação legal como ilegal.

Em termos das ocupações formais podemos afirmar que foram grandes os investimentos em conjuntos habitacionais, promovidos direta ou indiretamente pelo governo; além dos conjuntos também se estabelecem no bairro os chamados loteamentos legais, ou seja, divisões de grandes áreas, feitas segundo as normas e regras estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Salvador.

No que tange às ocupações informais, onde os problemas ambientais são ainda mais drásticos, destacam-se: os loteamentos ilegais, que são áreas também consideráveis, divididas sem o respeito às normas estabelecidas para tal procedimento; as parcelações, subdivisões posteriores pelas quais costumam passar espaços menos valorizados, dentro dos loteamentos ilegais; e as invasões (JACOBI, 2000).

Nas décadas de 1980 e 1990 o processo de ocupação e o descaso com o meio ambiente, tanto na esfera pública como na privada, prosseguem. Assim, as áreas verdes ainda presentes vão rapidamente desaparecendo. O Cabula continua crescendo e, em função da própria densificação demográfica, se tornando cada vez mais atraente também para o setor comercial. Esta afirmação pode ser constatada, por exemplo, através do aparecimento de uma série de pequenos centros comerciais que passam a marcar a paisagem do bairro (BEZERRA, 2000).

Torna-se ainda importante salientar que a Avenida Luís Eduardo Magalhães, assim como a atual implantação do Projeto Metrô de Salvador (SALVADOR, 1998) são intervenções de grande porte que afetam diretamente o Cabula.

Com relação aos impactos ambientais podemos afirmar que o Cabula tem sofrido muito com a ação antrópica. Dentre os efeitos mais marcantes desta ação destacamos: o desmatamento indiscriminado para a construção das vias de acesso e dos inúmeros imóveis aí instalados; contaminação dos aquíferos existentes (SANTO, 1995); acúmulo de lixo e erosão das encostas; o aumento

considerável no trânsito de veículos coletivos e particulares, elevando os índices de poluição do ar e sonora.

Considerações finais e perspectivas para o Cabula

O Cabula é um significativo exemplo de bairro popular em Salvador, onde há desde promoções públicas, até ocupações residenciais de diversos tipos. O bairro, que tem suas raízes históricas em séculos passados, apresenta uma grande transformação nas quatro últimas décadas, sem que tenha havido uma preocupação clara com as questões ambientais.

Este bairro segue sendo muito atrativo para empresas públicas e/ou privadas dos mais variados portes. O grau de interesse tende a se ampliar com a Avenida Luís Eduardo Magalhães e o fim das obras do metrô, que favorecerão o trânsito no local e suas conexões com as demais localidades soteropolitanas bem como com cidades circunvizinhas. Também no setor da habitação o Cabula continua demonstrando forte dinâmica, agora com investimentos destinados a extratos de renda mais alta.

O crescimento detectado nos dados, nas entrevistas realizadas, e no panorama configurado nas décadas anteriores, apontam para um processo de ampliação da densificação do bairro. Reconhecendo a referida perspectiva, consideramos fundamental a implementação de planejamento e de ações estratégicas que, além de contemplarem as necessidades salientadas pela comunidade local, se preocupem com as questões ambientais do Cabula. Atuações deste tipo serão importantes tanto para a melhoria da qualidade de vida no bairro como em toda a cidade de Salvador.

Referências bibliográficas

BAHIA. Governo da Bahia; Prefeitura de Salvador. **Avenida do Descobrimento: Plano Inicial de Trabalho**. Salvador, setembro de 1997.

BEZERRA, M. do C. de L.; FERNANDES, M.A. (Coord.) **Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

BRITO, C. de C. da T. de. **A produção da escassez de terrenos urbanos em Salvador e suas conseqüências na reprodução futura do espaço urbano**. Salvador, 1997. (Dissertação de Mestrado para Geografia – UFBA). p.39–40.

FERNANDES, R.B. **Las políticas de la vivienda en la ciudad de Salvador y los procesos de urbanización popular en el caso del Cabula**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidad de Barcelona, Espanha.

FERNANDES, R.B. **Periferização sócio-espacial em Salvador: análise do Cabula, uma área representativa**. Salvador, 1992. (Dissertação de Mestrado para a FAU-UFBA).

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2000.

MARCONDES, M.J de A. **Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social**. São Paulo: Studio Nobel: Edusp/Fapesp, 1999.

MATTEDI, M.R.M.; BRITO, M.R. de; BARRETO, S.S. Salvador: o processo de Urbanização. In: CPE; SEPLANTEC; OCEPLAN. **Habitação e Urbanismo em Salvador**. Salvador: SEPLANTEC/OCEPLAN, 1979. p. 337–364. p. 355.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e meio ambiente**. 4.ed. São Paulo: Contralho, 2001.

PINHEIRO, E.P. **Europa, Francia y Bahia. La difusión y adaptación de los modelos urbanos europeos**. Barcelona, 1998. (Tesis Doctoral presentada a la Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona – UPC). p. 238-262.

PORTO, E.; CARVALHO, E. **Reflexos da Globalização na região de Salvador, Bahia – Brasil**. Salvador: InP/FAU-UFBA. 1999. p.15-27.

SALVADOR. Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador, Secretaria de Planejamento Municipal. **Plano de Ocupação para a Área do Miolo de Salvador**. Salvador, 1985.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador; Secretaria de Promoção de Investimentos e Projetos Especiais. **Projeto Metrô de Salvador**. Salvador, julho de 1998.

SANTO, S.M. **A água em Feira de Santana: uma análise do bairro da Rocinha**. 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTOS, M. **O centro da cidade de Salvador**. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, 1959. p. 56-63.

SILVA, S.C.B. de M. e. Processo de crescimento espacial de Salvador. In: SILVA, S.C.B. de M. e; SILVA, B.C.N. **Cidade e Região no Estado da Bahia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. p. 57-80. p. 73-74.

Recebido em fevereiro de 2005
Aceito em abril de 2005